Ano 26.º — Sábado, 16 de Dezembro de 1933 — N.º 1304

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A PEREGRINAÇÃO ATRAVEZ DO VALE DO VOUGA

Três dias de inebriante prazer espiritual

Eis-nos chegados, de volta, de regresso de uma das melhores digressões que temos feito por terras portuguesas.

E não teem sido elas já poucas. Todavia esta valeu não só pela parte recreativa, como pela instrutiva, tantos foram os conhecimentos adquiridos, as surpresas e tudo o mais que, durante três dias, nos foi dado observar.

Proporcionou-nos esse ensejo a Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga que, para comemorar o seu 25.º aniversário, resolvera efectuar o 1.º Congresso Regional Ferroviário em condições tais de ineditismo, que dificilmente poderá ser esquecido por quantos foram convidados a assistir, tomando parte nele.

A Companhia do Vale do Vouga teve uma idea de alta valia para a região que atravessa e o sr. engenheiro Francisco de Lima, pondo-a em prática, mostrou unicamente o espírito que o anima, dedicando-se aos mais arrojados empreendimentos.

Não vai o *Democrata* dar uma circunstancia, da notícia do que foi a peregrinação atravez do Vale do Vouga para a qual seriam insuficientes todas as páginas do jornal. Só diremos que se Espinho recebeu os jornalistas com requintes de amabilidade, as outras terras percorridas—Vila da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha, Sarnada, Oliveira de Frades, Vouzela, Viseu, Gouveia e, na volta, Termas de S. Pedro do Sul, Agueda e Aveiro—não lhe ficaram atraz. Em quasi todas elas se realisaram as anunciadas exposições regionais e em todas, sem excepção, não faltou o elemento oficial a aguardar os excursionistas com música e foguetes a que o povo se associava com vivas e palmas.

No Casino de Espinho efectuou-se no sabado, após a chegada do *rapido*, o primeiro *copo de agua* em que foram saudados os srs. ministros das Obras Publicas e do Comércio nas pessoas dos seus representantes, srs. engenheiro Raul Couvreur e Cancela de Abreu, seguindo-se outros, no domingo, durante o percurso. O da Vila da Feira teve logar no Castelo, fazendo as honras da casa o sr. dr. Aguiar Cardoso; o de S. João da Madeira, na Câmara e o de Albergaria na fabrica de fundição, onde o sr. dr. Hernani de Miranda disse da importancia daquele estabelecimento.

Em Oliveira de Azemeis a Câmara ofereceu o almoço o mesmo acontecendo em Gouveia, sendo aqui, porém, servido por um grupo de gentis meninas da vila cuja desenvoltura os convivas apreciaram, fazendo-lhe, no fim, uma calorosa manifestação.

Na Sarnada e num dos pavilhões das oficinas da Companhia do Vale do Vouga teve logar a imposição do distintivo de bons serviços com que alguns empregados foram galardoados, cerimónia que o sr. engenheiro Francisco de Lima poz em relêvo, tendo palavras de louvor para aqueles que desde a fundação da Companhia a veem servindo com todo o zelo e a maxima dedicação.

A subida à Serra da Estrela, na segunda-feira, como descreve-la? Onde estão as palavras que possam traduzir as impressões recebidas dessa surpreendente ascenção?

Toda coberta de neve e banhada de sol, a Serra era simplesmente magestosa!

Que lindo! Que belo! Que panorama encantador!

Também merece ser posto em destaque o banquete na Associação Comercial de Viseu, onde se proferiram importantes discursos, e a sessão do Congresso, no Grémio, em que o sr. dr. José Julio Cesar defendeu a ligação da cidade de Viriato com o Tua e a da Regua com esta, na vila da Ponte, bem como a de Vizeu com a da Beira Alta e Mangualde e Gouveia.

Ligando Santa Comba Dão a Coimbra pela Louzã, Vizeu com o Tua e Lamego e Arrifana com o Pôrto, ter-se-ia um belo e admirável laço cujo nó central ficaria em Vizeu e as suas pontas em Coimbra, Aveiro, Espinho, Pôrto, Chaves e Bragança.

Terça-feira assinalou-se pelo dia da dispersão nesta cidade.

Antes, porém, tiveram os Congressistas ou, mais própriamente, Excursionistas, ensejo de visitarem o Museu, o Parque, em cuja Casa do Chá lhes foi servido o almoço que a Câmara ofereceu, e depois a Barra onde observaram o andamento das obras, regressando a Aveiro na lancha do Turismo, camboiada por mais tres gasolinas postas á sua disposição.

No fim do almoço, o ilustre governador civil do distrito, major Gaspar Ferreira, que presidiu, usando da palavra, exprimiu-se deste modo:

Ex.mo Representante de Sua Ex.ª o senhor Ministro das Obras Públicas

Minhas senhoras, meus senhores:

Atingistes hoje a ultima étapa do primeiro Congresso Ferroviário, tão original e brilhantemente organizado pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga.

E' de crer que na vossa retina se tenham fixado esses aspectos do panorama de maravilha que, deante de vós, se desenrolou durante o percurso que fizestes atravez da região de que a linha ferrea do Vale do Vouga é a espinha dorsal.

E' de crer que o vosso espirito tenha vibrado orgulhosamente á evocação das páginas gloriosas da nossa pujantissima história, evocação que não tereis deixado de fazer perante os padrões que a assinalam ao percorrerdes as regiões onde se aprumou a figura gigantesca de Viriato.

E' de crer que a vossa sensibilidade tenha vibrado ao deterdes os vossos olhares nas manisfestações de arte em que, se não sômos abundosos, nos mostramos requintados.

Embora, porém, minhas senhoras e meus senhores, a prodigalidade da Natureza, as lucilações da nossa Historia e as magnificências de Arte vos tenham enchido os olhos e o espirito durante estes dias de excursão, que estou covencido bem breves teem sido para vós, estou certo de que não vos terá passado despercebida a operosidade dos homens que tereis apreciado atravez as exposições regionais, cuja modestia, aliás, não vos permitiu mais do que visionar o valor economico da região que atrevessastes.

A vós, minhas senhoras e meus senhores—bem o sei—o que vistes, porque sois portugueses, ter-vos-á enchido de alegria pelo reconhecimento das possibilidades economicas sob todos os seus aspectos—agricola, comercial, industrial e turistico—deste fértil e pitoresco rincão da nossa Pátria, e ter-vos-á sido grata a verificação da energia e tenacidade postas, para aproveitamento dessas possibilidades, pela sua laboriosa população, na qual não tereis deixado tambem de observar a delicadeza e carinho para com todos aquêles que até ela veem, como vós viestes, numa missão de observação e estudo que ela bem compreendeu, tendo sido a sua gratidão que a animou no simples mas sentido acolhimento com que vos cercou.

De vós, principalmente, senhores jornalistas, confiam os povos das regiões que visitastes a defeza e o apoio de que as suas actividades necessitam para que elas se possam exercer em plena profiquidade.

Portugueses que todos os dias batalham a lucta pela vida, a quem o seu orgulho por esta Pátria impulsiona a levantar victorioso o esforço português perante os esforços dos outros povos, eles bem merecem de todos nós, que temos funções directoras ou de orientação, que nos compenetremos de que temos por dever proporcionar-lhes uma assistência efectiva para que disponham de todos os instrumentos de trabalho em que apoiem as suas actividades e lhes proporcionemos toda a solidariedade com que retemperem as suas energias.

Observastes, minhas senhoras e meus senhores, quão laboriosa é a agricultura, quão operosa é a industria, quão progressivo é o comercio da região pertencente ao distrito de Aveiro que percorrestes—e se só do distrito de Aveiro eu falo, é porque só para falar dele me assiste autoridade.

Observastes já—e não tereis deixado de vos sentirdes seduzidos por elas—as belezas e o pitoresco desta região, aliciantes das curiosidades de turismo, e ireis, daqui a pouco, vislumbrar um recanto dos mais caracteristicos deste Portugal, em que a vista se encanta em multiplos aspectos da paisagem; em que a alma se deixa adormecer no extase das fecundias de uma policromia deslumbrante; em que o pensamento vai á deriva com as correntes da agua que banha e abraça a terra, e á qual fornece, com as abundancias da sua fauna e da sua flora que aviventa no seu seio a fertilidade e a vida; em que a voluptuosidade se ergue da terra e da agua, no ar que nos envolve, na luz que nos ilumina, no murmurejar que nos acaricia, emprestando a esta região os encantos para a alma, para o espirito e para os sentidos, que nos dá o sentido da vida delicado e harmonioso. E a par desses encantos para a alma, para o espirito, para os sentidos, podereis verificar, da parte dos seus habitantes no seu labor continuo, o amor glorioso á terra.

Que paixão e que fervor no trabalho!

As industrias são as mais variadas: a de cerâmica de construção e artistica; a productora de finas porcelanas; a de serração e de carpintaria mecânica; a de fundição; a de fabrico de lixa; a salineira; a piscatoria nas suas trêz modalidades—lagunar, maritima, e longinqua; a de construções navais; a de lacticinios; etc. A sua agricultura variadissima, de cultura intensa, todos os dias transformando dunas, graças ás algas e lamas tiradas da Ria, em fertilissimos campos e em riquissimas florestas.

E, minhas senhoras e meus senhores, tôdas estas actividades exercidas por um nucleo importantissimo de população, cujo indice de densidade é o maior da provincia portuguesa têm o seu ponto de apoio na Ria de Aveiro, de que logo vereis um pequeno trecho, que se estende por 50 quilometros de Ovar a Mira, banhando e vivificando as terras dos concelhos de Ovar, Murtosa, Estarreja, Aveiro, Ílhavo, Vagos e Mira, constituindo para a indústria e agricultura, não só daquêles concelhos ribeirinhos, mas também para muitos outros visinhos, um instrumento valiossimo de trabalho.

Dela são tiradas, anualmente, cêrca de 600 mil toneladas de moliço, alga fértilisadora, que constitue um optimo adubo.

As suas aguas são campos abundantissimos á disposição da pesca lagunar e fornecem á indústria salineira possibilidades imensas. E' ela sulcada por milhares de barcos dos mais variados e caracteristicos tipos, empregados na apanha do moliço, na pesca e no transporte de mercadorias.

Serve de abrigo a dezenas de barcos que, á saida da barra, se empregam na apanha de crustacios, destinado principalmente a escaço, outro optimo adubo.

Nos seus fundeadouros ancora, enquanto se apresta para a campanha de pesca, a frota de navios bacalhoeiros, a mais importante de Portugal.

Todos esses recursos que a Ria fornece a toda esta faina que a Ria dinamisa, animam muitas industrias locais.

Mas, minhas senhoras e meus senhores, como se diz no relatório que precede o Decreto que criou a Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, «o mar, cujo movimento incessante de fluxos e refluxos se faz sentir muito longe, no interior das terras, é o elemento activo e renovador que alimenta estas energias e de que dependem todos êstes valiosos interesses, de natureza diferente, mas paralelos e solidários. Na complicada acção de correntes internas e maritimas, dos ventos e dunas, das cheias e aluviões, o bem estar e o progresso desta região estiveram sempre indissoluvelmente ligados ás condições de passe da Barra, por onde se realisa o trafego maritimo, se escoam as águas altas dos rios e entra a corrente purificadora e fecundante das águas salgadas. Condição primária de toda a economia regional, a Barra de Aveiro — muito tempo um rasgão apenas errante de Norte a Sul na cortina litoral das dunas, da Torreira até Mira — determinou, nas suas vicissitudes, umas vezes a miséria e outras a abundancia, ao capricho das forças geodinamicas que ora a alargavam e aprofundavam a permitir o movimento e a riqueza, ora a redusiam e de todo obstruiam, causando a inundação das terras marginais, a epidemia, o despovoamento e a ruína.»

Eis, minhas senhoras e meus senhores, esboçados, a linha larga, os aspectos do problema que mais interessa a ésta região—problema vital para ela—o do porto de Aveiro e o da defeza e conservação da Ria.

Problema vasto, de valiosissimo interesse não só para a região do litoral, mas também para uma extensissima região abrangida pela zona de influencia do porto de Aveiro, parte da qual percorrestes, e de cuja riqueza e possibilidades não deixastes, com certeza, de ficar convencidos.

Está em bom caminho a resolução duma parte do problema. Com efeito estão em curso, adjudicadas pelo Govêrno, as obras de melhoramento da Barra, que daqui a pouco ireis visitar, e vela pela conservação e defesa da Ria um organismo—Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro—que vai encontrando, nos seus parcos recursos, meios de desempenhar a missão que lhe está confiada.

Falta, porém, a construção do porto de comércio e pesca de Aveiro, do qual foi já, pela Companhia do Vale do Vouga, elaborado um ante-projecto que está submetido á apreciação superior, como o está também uma proposta da mesma Companhia para o seu financiamento, construção e exploração.

Não farei agora a justificação da construção do porto de comércio e pesca de Aveiro, porque seria deslocado faze-lo nesta ocasião.

Vós, porém, que percorrestes a região, de cuja economia o Caminho de Ferro do Vale do Vouga é um poderoso e indispensável animador; vós que podestes notar o valor de alguns elementos daquela economia; vós que não desconheceis o valor de outras actividades industriais, na ocasião presente paralisadas, entre as quais merecem referencia as extrativas de minerios, tão abundantes no distrito de Aveiro, especificadamente nos concelhos de Oliveira de Azemeis, Alberga-

IMPRENSA

«A SITUAÇÃO»

Principiou a publicar-se em Coimbra, dirigido pelo sr. dr. João Bacelar, um novo bi-semanario, orgão das comissões politicas da União Nacional do distrito e que se propõe pugnar por uma dura paz na familia portuguêsa.

Nobres intuitos são esses e porque a *Situação* vem animada dos melhores desejos de bem servir a Republica e os que trabalham, á sombra dela, pelo engrandecimento do país, comprimentâmos cordealmente o distinto colega, apetecendo-lhe vida desafogada e prospera.

«O CONCELHO DA MURTOSA»

Acaba de entrar no 8.º ano de existência este confrade da vila donde tira o nome, cujos interesses defende com entusiasmo e, por vezes, energicamente, dando que fazer aos que, nada produzindo e tudo baralhando, se lhe atravessam no caminho para estabelecer a confusão.

Felicitâmos o *Concelho da Murtosa*. E se para continuar a lutar de estimulo carecer, daqui lho oferecemos sem reservas, animando-o a prosseguir na sua patriótica orientação.

«DIARIO DE COIMBRA»

Voltou a visitar-nos este confrade, que interrompeu a permuta comnosco quando teve por director um amigalhote do nosso *bôbo*.

Mas ainda bem que o tipo se foi e o jornal ficou...

Aos automobilistas

=o=

Chamâmos a sua atenção para o edital da Câmara de Aveiro adeante publicado e que lhes diz respeito.

Lei sêca

—o—

Enfim: a América do Norte, após porfiada luta em que se discutiu acaloradamente as vantagens e desvantagens da venda de bebidas alcoolicas, acaba de se dicidir, em definitivo, pela revogação do decreto que as proíbiu, votando nesse sentido os trez ultimos Estados que faltavam.

Quere dizer: póde-se beber, á vontadinha, em todo o território da Republica norte-americana, que ninguem já corre o risco de ser preso ou multado.

Parabens aos devotos de Báco!

Pêsames

—o—

O director deste jornal recebeu esta semana de Nova Gôa (India Portuguêsa) mais um expressivo cartão de pêsames do sr. capitão Manuel Rodrigues Ferreira e de Shanghai (China) um telegrama em que o sr. dr. Daniel Corte Real lhe transmite tambem as suas condolencias.

Teem-nos confundido, creiam, tantas provas de amisade e carinho.

Dr. António Rodrigues Salgado

—o—

Ao chegarmos do Congresso Ferroviario do Vale do Vouga fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia da morte dêste devotado republicano que em Celorico de Basto, sua terra natal, advogava, exercia as funções de conservador do registo predial e dirigia o semanário *O Povo de Basto*, atualmente suspenso.

Era o sr. dr. António Rodrigues Salgado um espírito gentil, que serviu a Republica dedicadamente, reunindo muitas simpatias. Irmão do antigo governador civil do distrito de Aveiro, sr. dr. Rodrigo Rodrigues, e ainda dos srs. dr. Daniel Rodrigues, dr. Avelino Rodrigues Salgado e capitão Abílio Rodrigues Salgado, o extinto deixa viuva a sr.ª D. Amélia Machado Rodrigues Salgado e dois orfãos, o mais novo dos quais conta apenas mês e meio de vida, o que tudo é para sentir, para lamentar.

O Democrata, acompanhando a familia do seu colega na Imprensa no desgosto que acaba de a enlutar, aqui lhe deixa expressas as condolencias que o doloroso acontecimento lhe provocou e sinceramente exprime.

O frio

=o=

Continua a flagelar-nos duramente.

Que crueldade!

Efemérides

16 de Dezembro

1572 — Morre na Batalha o sabio Damião de Gois.

1613 — Morre Afonso de Albuquerque.

Êste número foi visado pela Censura

Numeração dos predios

—o—

Ha pequeninas coisas na cidade que, não obstante fazerem-se com pouco dinheiro, são descuradas.

Está neste caso, por exemplo, a numeração dos predios. Essa falta dificulta imenso a entrega da correspondencia postal e, além de outros prejuisos, origina enganos que é necessario evitar.

No bairro piscatorio, especialmente, a numeração dos predios torna-se imprescindivel.

Chamâmos a atenção da Câmara.

Quem lho disse?

—o—

O correspondente de Espinho para um jornal do Porto, noticiando a estada, naquela praia, do nosso impagavel *Bôbo*, chama-lhe coronel!

Admitimos, mas em sentido figurado...

O Democrata *vende-se na Quiosque da Praça Marquês de Pombal— AVEIRO.*

Humberto Leitão

MÉDICO

Consultas das 3 às 7 horas da tarde

—

Rua do Rato

AVEIRO

Chamadas a qualquer hora

Taxa Militar

—o—

Os contribuintes da Taxa Militar, domiciliados nas freguesias do concelho de Aveiro, devem apresentar-se no Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19 para a pagarem nos meses e dias do ano de 1934 que se indicam:

JANEIRO

Aradas, 8, 9, 10 e 11; Cacia, 12, 13, 15 e 16; Eirol 17, 18, 19 e 20; Eixo, 22, 23, 24 e 25; Esgueira, 26, 27, 29 e 30.

FEVEREIRO

Nariz, 1, 2 e 3; Oliveirinha, 5, 6, 7, e 8; Requeixo, 9, 10, 12 e 14; Senhora da Glória, 15, 16, 17, 19, 20 e 21; Vera-Cruz, 22, 23, 24, 26, 27 e 28.

Aqueles que não puderem comparecer nos dias indicados serão atendidos, em último lugar, em qualquer dia útil dêstes meses.

Os contribuintes que não pagarem a taxa militar durante os meses de Janeiro e Fevereiro, ficam sujeitos ao pagamento, em dôbro, da taxa que lhes competir até 15 de Abril, sendo-lhes extraídas certidões de relaxe depois desta data.

A Agência Havas

oferece a V. Ex.as os seus préstimos para se encarregar da renovação ou inicio de assinaturas de quaisquer jornais ou revistas nacionais e estranjeiras. : : : : : : : : :

As condições de preço são as mesmas fixadas pelos jornais, sem quaisquer despezas suplementares. : : : : :

LISBOA
234, Rua Aurea, 242
Tel. 24305

PORTO
R. Sá da Bandeira, 90, 1.º
Tel. 757

"Sonho Vienense,,

—o—

Nóbrega e Sousa, nosso conterraneo, compositor musical, acaba de publicar mais uma música da sua autoria, intitulada *Sonho Vienense.*

Escrita no género das valsas modernas, do tipo vienense, esta nova composição de Nóbrega e Sousa, que é discipulo do grande mestre Viana de Mota, honra sobremodo as suas faculdades, consagradas á Arte, em que êle está abrindo carreira, de certo, sob os melhores auspicios, para o seu futuro.

Vém aqui, a proposito, fazer menção ao facto singular de a sua música, anteriormente publicada *Aventura de Amor* ter sido rapidamente esgotada, a-pezar-da grande tiragem que teve, e a Casa Vassetti, de Lisboa ter feito 2.ª edição a expensas suas.

Vendem-se nesta cidade na Papelaria Couceiro, agradecendo nós ao distinto compositor a oferta com que distinguiu o *Democrata.*

Vêr a 4.ª página

A INDUSTRIA DO SAL

—o—

No vasto salão da Associação Comercial realisou-se no domingo, como fôra anunciado, a reunião dos propriectarios de marinhas, marnotos e mais interessados na produção e venda de sal da nossa ria, que não teve a concorrencia que se esperava.

Pelo sr. dr. Alvaro Sampaio foi apresentada uma proposta sobre a qual recaiu longa discussão em virtude de se terem dividido as opiniões, vencendo, porém, aqueles que, não se achando habilitados a discutir o assunto, requereram o seu adiamento para nova assembleia.

Por ultimo foi nomeada uma comissão composta dos srs. dr. Alvaro Sampaio, tenente Jacinto Rebocho, Gomes Teixeira, Nuno Pinto Basto e Zacarias Ventura afim de prosseguir nos trabalhos encetados de modo a salvaguardar os interesses industriais da nossa terra, que, andando de rastos, no capitulo sal, precisam da união de todos os proprietários de marinhas para se valorisar e ter a saida que merece e por condigno preço.

O «DEMOCRATA» vende-se na Arcada.

Ferreira da Costa

MÉDICO ESPECIALISTA

—o—

Doenças dos OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

—o—

Consultas aos domingos, das 8 ás 11 horas no Hospital da Misericórdia

— — de — —

AVEIRO

ria-a-Velha e Sever do Vouga; vós que observaste certamente as abundancias florestais dos distritos de Aveiro e Vizeu; vós que conheceis sem duvida as riquezas vinicolas do Dão e da Bairrada; vós que, suprindo a deficiencia desta exposição vos tereis apercebido das vastas possibilidades da indústria e agricultura regionais, compreendereis como, em estrita ligação com as linhas ferreas da C. P. e sobretudo do Vale do Vouga, o porto de comércio e pesca de Aveiro, será, dos portos regionais, o de mais largo futuro, ao mesmo tempo que é de economica construção.

* * *

Senhor Representante de Sua Exª. o senhor Ministro das Obras Publicas:

Acompanhaste este Congresso desde o primeiro dia e, distintissimo engenheiro a quem são caros os problemas de fomento economico, levareis daqui — espero-o b e m — a compreensão nítida das razões de ordem superior— que não dum fantasista regionalismo —por que esta região reclama a construção do porto de comércio e de pesca de Aveiro. Confio plenamente em que não levareis até ao senhor Ministro das Obras Públicas, a cuja alta inteligencia e decisão todo o Portugal presta calorosa homenagem, unicamente o éco das minhas palavras invalio sas, apagadas, mas traductoras das aspirações desta terra, mas antes levareis a força convincente que a vossa alta autoridade emprestará ao exame de um problema que, estou certo, se vos impoz como sendo da maior importancia, não só como problema de interèsse regional, mas como problema de interèsse nacional.

Senhor Administrador Delegado do Vale do Vouga:

A vós, agradeço-vos, muito sinceramente, os valiosissimos serviços que a uma grande parte deste distrito tem prestado o caminho de ferro do Vale do Vouga. Sei — conheço-os bem — o estudo aturado, os esforços e sacrificios que tendes feito e convôsco todos os distintos engenheiros da Companhia, para manterdes um ser viço consoante os interesses da região que aquêle caminho de ferro serve. Sei—conheço-a bem—a dedicação que tendes posto no desenvolvimento dos seus serviços, procurando obter as condições necessárias para que possa ser estendido o valioso instrumento que êle é, por um lado, de Mira até Cantanhede, por outro lado, de Vizeu, por Tortozendo, até á Covilhã; não devo esquecer os entusiasmos da vossa actividade em prol do porto de comércio e pesca de Aveiro e tudo isso é motivo, podeis crê-lo, para a gratidão desta região, cujos protestos vos apresento muito sinceramente!

* * *

Senhores jornalistas:

Aveiro nunca esqueceu, porque não sabe sêr ingrata, os serviços que alguns dos vossos jornais têm prestado á esta região, fazendo a propaganda das suas belezas, provocando assim o interesse do turismo, fazendo a defeza e dando apoio á realisação das nossas aspirações.

E' dever meu consignar nêste momento essa gratidão. Sem palavras de atavio pois que não sou capaz de arrancar ao aliás opulentissimo vocabulario português palavras condignas, mas com o coração nas mãos, aqui fica expressa a minha, a nossa gratidão.

Gratidão para todos, mas perdoem-me—que nisto não vai desprimor para ninguém—eu não deixar caladas pralavras de registo especial de agradecimentos—meus, desta cidade, deste distrito—ao senhor Conselheiro Fernando de Sousa.

Jornalista brilhantissimo, engenheiro distintissimo entre os distintissimos engenheiros dêste pais, a ele deve esta região uma persistente propaganda do porto de Aveiro.

Em artigos a que a sua autoridade dá um relevante valôr no seu trabalho na Comissão de classificação dos portos do continente, marcou Sua Ex.ª, duma forma brilhante e inesquecivel, a importancia do porto de Aveiro.

Para Sua Ex.ª, com os preitos da mais rendida homenagem, os protestos da viva gratidão desta distrito e, especialmente, desta cidade.

* * *

Minhas senhoras e meus senhores.

Perdoai-me. Fui extenso de mais.

Deixei-me arrastar no pendor da pretensão de agremiar boas vontades e apoios para que seja efectivado, o mais brevemente possivel, um problema que reputo capital.

Vou terminar:

Neste momento de realisações, —neste momento de nacionalismo em que o lêma levantado é o de *tudo pela Nação, nada contra a Nação*, nêste momento em que se procura obter a unidade nacional, arredando do caminho dos portugueses tudo o que os possa dividir, criando unicamente o idiário atinente a impôr a Pátria ressurgida, desafrontada de egoismos, eu, numa concentração de espirito, invoco o futuro desta Pátria redimida, desta Nação unificada, e as minhas calorosas e respeitosas saudações vão, em primeiro lugar, para o venerando Chefe do Estado, lidimo representante da Pátria; vão para a austéra, prestigiosa e extraordinária figura de português que é o sr. Presidente do Conselho; vão para todos os senhores Ministros que, por entre os mais duros sacrificios, se teem votado decididamente aos interesses da Nação.

E, minhas senhoras e meus senhores, pedindo-vos que me acompanheis, erguendo comigo as vossas taças por tão altos representantes do Estado, eu dirijo a V. Ex.as senhores congressistas, em meu nome, no das corporações administrativas desta cidade e em nome do meu distrito, as minhas vivas saudações, e, pelas prosperidades de todos, eu ergo tambem a minha taça.

De Aveiro é impossivel dizer mais e melhor e por isso guardámos para fecho deste sucinto relato do que foi o 1.º Congresso Regional Ferroviário as palavras do sr. Governador Civil, muito estimando que os nossos companheiros de viagem tivessem levado daqui, desta terra e da sua gente, as mesmas gratas impressões que nós trouxemos das outras percorridas nesses tres dias de sol dardejante, acariciador, e conservâmos da gentilêsa com que os directores e de mais funcionarios dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga—o sr. engenheiro Francisco de Lima á frente—trataram a caravana.

"A nossa Escola,,

—o—

Tem-se representado ultimamente em Ilhavo uma peça em 3 actos e 7 quadros, original do nosso colega do *Ilhavense*, que também é um distinto professor, José Pereira Teles, com musica de Berardo Pinto Camelo, regente da Banda da Vista Alegre, e da qual a critica se ha ocupado, tecendo-lhe elogios.

Vamos fazer os possiveis por a ir vêr ámanhã em que se representa pela terceira vez.

Casamento Elegante

Efectuou-se no ultimo sabado de tarde, como estava marcado, em casa do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire, com residencia na Avenida Central, o consórcio auspicioso de sua sobrinha, a sr.ª D. Corina Vieira da Costa, filha do nosso conterraneo Francisco Vieira da Costa, falecido em Africa, e da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, com o sr. Raul Pinto de Mesquita Lelo, filho do sr. Manuel Pinto de Sousa Lelo e de sua esposa a sr.ª D. Etelvina Taveiro Lelo, residentes no Porto.

Do registo civil foram padrinhos, por parte da noiva, D. Maria do Carmo Alves Ribeiro e marido Arnaldo Ribeiro; e pelo noivo, os esposos D. Rita de Abreu e Lima Lelo e Belarmino Pinto de Lima Lelo, sendo na cerimonia religiosa, efectuada numa outra sala, substituidos os primeiros, pelo sr. José Moreira Freire e esposa sr.ª D. Maria das Dores Freire e os segundos pelos pais do noivo.

EM CIMA—*Os noivos.* EM BAIXO—*Os noivos e as pessoas que assistiram ao seu enlace, posando para o* Democrata

(clichés da Foto-Central de Henrique Ramos.)

A noiva, que é uma menina muito educada, gentil e graciosa, apresentou-se em ambos os actos com um vestido de crepe georgette branco, grande véu e diadêma de flores de laranjeira. O civil foi lavrado pela senhora D. Eugénia Romão e o religioso celebrou-o monsenhor Alberto Carneiro de Mesquita, secretário geral do Patriarcado e parente do noivo, que, na altura devida, pronunciou um eloquente discurso de salutares conselhos onde ficaram vincados os mais ardentes votos pela felicidade do elegante par.

Conduziu as alianças o menino José Lelo e segurou o véu da noiva a menina Maria Perpetua Trindade Salgueiro.

Findos os dois actos, que se seguiram sem intervalo, receberam os noivos cumprimentos de todas as pessoas presentes e que além das mensionadas acima, eram, salvo qualquer involuntaria omissão, as sr.as D. Maria Lelo, D. Maria Leonor Lelo Stockmans, que também representava seu marido Edgar Stockmans, D. Beatriz Lelo, D. Ilda Morais Barreto Costa, D. Zeila Lelo, D. Laura Oliveira, D. Etelvina Martins, *mademoiselle* Lelo Pereira da Costa, D. Ludovina Gamelas e Costa, D. Rosa Gamelas, D. Maria das Dores V. da Costa, D. Virginia Trindade Salgueiro, D. Elvira Ferreira Spratley, D. Adelaide Gamelas e Costa e filhas D. Lidia, D. Barbara, D. Adelaide da Costa Crespo, D. Julia da Costa Ferreira da Silva, D. Maria Helena Alves Ribeiro, D. Adozinda Fernandes e os srs. Manuel Pinto de Mesquita Lelo, José Pinto de Mesquita Lelo, Mario Navega, François Reynaud, António de Sousa Lelo, António Guimarães Lelo, Raul Reis Lelo, Edgar da Silva Lelo, José Pinto da Silva Lelo, Horacio Pinto da Fonseca, Julio Marques Correia, Vasco de Oliveira, José Martins, António Joaquim de Oliveira e Alvaro Marques.

Na ampla sala de mesa teve logar depois um abundante e finissimo *copo de água* fornecido pela Confeitaria Costa Moreira, do Porto, que deu ensejo a muitos brindes dirigidos aos noivos e votos por que o futuro se lhes anteabra venturoso, visto tratar-se de pessoas de distinção—ela pelos dotes que reune em volta dum coração de pomba; ele pelo seu diamantino caracter, pelas qualidades de trabalho que tem demonstrado em Africa e por pertencer a uma respeitavel familia da capital do norte cujo nome, conhecidissimo, se impõe á consideração de toda a gente.

O Democrata felicita tambem os recem-casados. E porque a noiva é filha de um saudoso amigo, daqueles que nunca esquecem com o andar do tempo, queremos deixar nestas colunas bem gravado o sincero desejo de a vêr feliz—tão feliz sempre como no dia em que ligou os seus destinos áquele que a escolheu para companheira e a hade estimar, como merece.

A *corbeille* dos noivos, que recheava toda uma salêta, tinha prendas de altissimo valor e requintado bom gosto, não falando na variadade. Coisa linda.

Alguns dos objectos expostos:

Do noivo á noiva, um adereço de brilhantes; da mãe da noiva, uma caixa com encrustações de prata; da mãe do noivo, um alfinete de gravata com um brilhante; do pai do noivo, uma abotuadura com brilhantes e um relogio de ouro; de D. Maria das Dores Vieira da Costa, uma caixa de madre-perola com safiras; de Manuel Lelo, em serviço de escritório em prata; de José Lelo, um relogio de sala; de Berlamino Lelo, um anel com brilhantes; de D. Rita Lelo, uma corrente de ouro e platina; de D. Maria das Dores da Silva Lelo, uma salva de prata; de António Lelo, um centro de mesa em prata; de José da Silva Lelo, uma saladeira em cristal e prata, de Edgar da Silva Lelo, uma bomboniére; de Madame e monsieur Stockmans, uma enfusa em prata; de José Pereira da Costa e esposa, um faqueiro; do dr. Augusto Barreto da Costa e esposa, uma duzia de colheres de chá em prata; de D. Luciana de Morais Baptista, um serviço de toilette em prata; de Raul Lelo e esposa, uma enfusa em prata; de José Moreira Freire e esposa, uma salva em prata; de Arnaldo Ribeiro e esposa, um centro de mesa em cristal e prata; de António da Silva Salgueiro e esposa, um relogio com encrustrações em prata; de Alexandre Tavares da Rocha, um espelho com encrustrações em prata; de D. Julia Ferreira da Silva e marido, um estojo de costura em prata; do padre Manuel Ramos Pinto, uma linda toalha de mesa em bordado da Madeira; de Arnaldo Alberto Correia e esposa, um par de argolas em prata; de D. Adelina Sá Fernandes e filha, um trinchante em prata para peixe e carne; de Mario Navega e François Reynaud, um relogio em prata para sala; de António Guimarães Lelo, uma caixa de vinho do Porto de 1870; de Marcelino do Vale e esposa, uma salva de prata; de António da Maia e esposa, um espelho biseuté *com encrustações em prata; de Casimiro de Andrade e esposa, uma manteigueira em cristal e prata; de D. Maria da Cunha Pinto, um serviço de* toilette *em prata; de D. Regina da Luz Faria, uma almofada de setim branco bordada a matiz; de D. Stela Guimarães, um jogo de cama em linho bordado; de António Taveira da Costa e esposa, um relógio de sala com encrustações em prata, de António Joaquim da Silvo; um serviço de escritorio em prata; de Abilio Marques e esposa, um serviço de chá; de Joaquim Lelo e esposa, um cesto com tres garrafas de vinho velho do Porto; de Horacio Pinto da Fonseca e esposa, uma cigarreira de tartaruga e prata; do conego Alberto Carneiro de Mesquita, uma salva de prata; das pequeninas Azevedo, um serviço de escritório em prata; de Vasco de Oliveira e esposa, um relogio de sala; de Ernesto Pereira de Sequeira, um relogio de sala com encrustações de prata; de António Sequeira, uma cigarreira em prata; de Pedro Augusto Ferreira, uma caixa de vinho do Porto 1887; de D. Adelaide Gamelas e Costa e filhas, um estojo com diversos talheres trinchantes em prata; da creada Rosa Maia, uma salva de prata; da creada Ana Monteiro, um serviço de* toilette *em prata e uma colcha de sêda; da creada Angelina, uma colher para refrigerantes, em prata.*

Natal dos tuberculosos pobres

Sêlo anti-tuberculoso

A exemplo do que se faz nos paises do norte da Europa, aproveitando a quadra festiva do Natal, vai a *Assistencia Nacional aos Tuberculosos* fazer, na mais larga escala, uma distribuição do *selo anti-tuberculoso* por todos os recantos do pais, socorrendo-se para isso daqueles que teem o seu nome inscrito no Anuario Comercial. Assim, enviando a cada um deles apenas 5 selos no valor de 1$00, espera a A. N. V. alcançar uma elevada receita em beneficio de quem tanto necessita do auxilio e coadjuvação de todos, não sendo pesada a ninguem.

Mas, diz o professor Lopo de Carvalho, poderá dar-se o caso, impossivel de evitar, de uma entidade ou pessoa receber mais do que uma carta desde que os seus nomes estejam igualmente repetidos no Anuario, mas esse percalço certamente sera desculpado visto a impossibilidade de o evitar.

Dando o nosso inteiro aplauso á ideia, só desejâmos que ela obtenha o exito que é de esperar e os infelizes tanto merecem.

Venda da Quinta da Barra

no concelho de Ilhavo

Pelo presente se anuncia que as edificações existentes nesta propriedade, que vai à praça no dia 17 do corrente à porta da Filial da Caixa Geral de Depósitos em Aveiro, com a base de licitação de Esc. 200.000$00 são as seguintes: Casa de habitação, casas para caseiro, eira, palheiro, garage, abegoarias para 100 rezes, cocheiras, casas para arrumação, etc.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a sr.ª D. Maria de Lourdes Freire Pinto, esposa do sr. Adelino Pinto; no dia 20, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães e em 21, a sr.ª D. Maria Barbara Garcia Correia Nobrega e Sousa, esposa do sr. Agostinho de Sousa, professor do Ensino Tecnico em Lisboa e o sr. Aurélio Costa, empregado na Câmara Municipal.

Casamentos

Consorciou-se há dias com a interessante tricaninha Maria da Luz Salomé da Costa o sr. Julio Domingues, furriel de cavalaria 8, natural do concelho de Soure.

Serviram de padrinhos a elegante tricaninha Maria da Apresentação Polonio e o industrial sr. António da Rocha, residente na Gafanha.

Muitas felicidades.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando á luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Gracinda Corte-Real Pereira Tadeu, esposa do sr. Adriano Tadeu Ferreira, 1.º sargento-cadete de cavalaria 8.

Os nossos parabens.

Partidas e chegadas

Depois de ter passado algumas semanas em casa do nosso particular amigo sr. José Moreira Freire, regressou segunda-feira ao Porto a sr.ª D. Elvira Ferreira Spratley, filha do nosso velho amigo Pedro Augusto Ferreira.

— Cumprimentámos terça-feira nesta cidade o sr. dr. Angelo Baptista, diplomado em farmacia e estudante de medicina, filho do nosso velho amigo Julio Ferreira Baptista, considerado farmaceutico na Murtosa.

— Tivemos ante-ontem o grato prazer de aqui abraçar o nosso amigo dr. António Vicente, habil clinico do Troviscal.

— Da America do Norte chegou de perfeita saude á sua casa da Quinta do Picado, o que nos apraz registar com satisfação, o nosso antigo assinante sr. Manuel Simões de Pinho.

Cumprimentos afectuosos.

Doentes

Agravaram-se esta semana os padecimentos da sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João José Trindade, que há algumas semanas se encontra retida no leito.

— Entrou em convalescença, o que nos apraz registar, a sr.ª D. Margarida de Aguiar Mano, esposa do sr. Manuel Mano, funcionario dos correios e telegrafos do Ultramar para onde seguirá brevemente.

Secção desportiva

Foot-Ball

S. C. de Espinho 2--Galitos 0

No campo de S. Domingos degladiaram-se domingo, para disputa do campeonato, estes dois grupos, saindo vencedor o *team* visitante por 2-0.

A arbitragem de Bernardino José da Silva, de Ovar não satisfez.

S. Ribeira e Viriato--Beira-Mar

Deve ámanhã visitar esta cidade o *Sport Ribeira e Viriato*, de Viseu, que se defrontará pelas 15 horas, com a primeira categoria do *Spot Club Beira-Mar.*

Aquele grupo é a primeira vez que vem a Aveiro.

Basket-Ball

Nos jogos efectuados domingo apuraram-se os seguintes resultados: *Liceu-Galitos*, 34-9 e *F. Militar-Internacional*, 29-9.

Os dois vencedores--*Liceu* e *F. Militar*—jogarão ámanhã pelas 15,30 horas.

Ping-Pong

Na séde do *S. C. Beira-Mar* realisa-se ámanhã um torneio de *ping-pong* entre as *équipes* daquele club e do *Sport Ribeira e Viriato*, de Viseu.

Principiará ás 19,30 horas.

Agradecimento

Serafim de Oliveira, 2.º sargento de infantaria 19, restabelecido duma doença que o reteve algum tempo de cama, vem por esta forma patentear a sua gratidão para com o Ex.mo Sr. Dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico do seu regimento, que o tratou com todo o desvelo e dedicação.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1934.

Adornos

Para árvores do Natal, lindos sortidos baratissimos na casa

FERREIRA, PEREIRA & C.ª

Rua Direita, 43—Aveiro

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 17 de Dezembro de 1933

Matinée ás 16 h. — **Soirée** ás 21 h.

Allô, Paris?... Daqui fala Berlim!

com Josett Day, Charles Redgie e George Boulanger

Terça-eira, 19 (ás 21 h.)

Não quero saber quem és...

com Liane Haide e Gustav Floelich

Quinta-feira, 21 (ás 21 h.)

Emilio e os Detectives

com a grande artista **Friz Rasp.**

PARA UM NATAL FELIZ:

Santa Cecilia

Porto Barros

Correspondencias

Olveirinha, 14

LUZ ELECTRICA

Temou conhecimento de que pela casa Jaime da Costa, L.da já foi enviado aos Serviços Municipalisados de Aveiro, o processo e respectivo caderno de encargos respeitante à montagem da rêde para a instalação electrica da Oliveirinha, aguardando-se agora que seja feita a respectiva comunicação oficial á Junta de Freguesia a qual, de posse da importancia necessária, começará logo os trabalhos.

— Já se encontram concluidas as importantes reparações a que se procedeu na nossa fonte e lavadouro principal e da fonte e lavadouro de Valade, obras estas que há muito se impunham por beneficiarem os habitantes dos dois lugares. Tanto um como outro foram cobertos a zinco, assente em pilares de cimento armado, tendo ficado com tôdas as condições higiénicas.

Vai assim a Junta prosseguindo na sua missão de promover o progresso da freguesia, com o incondicional aplauso das pessoas de bem.

Tambem temos conhecimento de que a Junta está tratando de conseguir que, pelo Govêrno, lhe seja confiada a empreitada da conclusão da escola do sexo feminino de Costa do Valado, procurando desse modo que ela se inaugure no mais curto praso.

Tal resolução tem igualmente o aplauso de todos os habitantes.

—Finou-se na Moita o sr. Manuel Gonçalves, que teve um funeral muito concorrido.

A seus filhos o nosso cartão de pêsames.

C

Necrologia

Com 85 anos finou-se na noite de ante-ontem a sr.ª Clemencia de Jesus, há muitos anos viuva e mãe do sr. Manuel José da Costa Guimarães, proprietario da *Imprensa Universal*.

O funeral da extinta, que era natural de Guimarães, efectuou-se ontem de tarde, saindo da igreja da Misericordia, onde o cadaver fôra depositado, para o cemiterio novo, organizando-se diversos turnos e conduzindo a chave da urna o sr. alferes Jaime Sabino.

* * *

No bairro piscatorio sucumbiu aos estragos duma nefrite cronica, Custodio dos Santos Calisto, que apenas contava 28 anos.

Era solteiro e irmão de Domingos Calisto.

* * *

Tambem deixou ontem de existir o sr. Antonio de Oliveira, antigo marceneiro. Contava 76 anos, era pai do 2.º sargento de Infantaria 19 sr. Serafim de Oliveira e sogro do sr. Luiz Manuel Rodrigues.

A's familias enlutadas, as nossas condolências.

Natal!

Os melhores artigos para brindes adquirem-se na casa

FERREIRA PEREIRA & C.ª

Rua Direita, 43 – Aveiro

Atenção

ARNALDO GRAÇA SOARES SOUSA, previne o público de que continua a fazer os consertos de artigos da Vacuum, como fogões, candieiros, caloriticos, etc, na casa Alberto Rosa, L.da, onde espera receber as ordens dos que para isso o procuraram.

14 de Julho

EDITAL

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que, em obediencia ao disposto no Art.º 1.º do Dec. n.º 20 678, de 23 de dezembro de 1931, é obrigatoria para todos os individuos ou entidades com domicilio no concelho, a entrega das declarações determinadas pelo Art.º 4.º do Dec. n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929, na Secretaria desta Câmara, até ao dia 15 de Janeiro proximo, com referencia aos veiculos automoveis que possuam (auto-ligeiros, camions e camionetes e motociclos), e à situação e estado em que os mesmos se encontrem à data de 31 do corrente mês de Dezembro, sob pena de 500$00 de multa por cada veiculo não declarado ou com referencia ao qual se verifique falsidade de declaração.

As declarações deverão ser feitas em impressos do modelo n.º 18, anexo ao Dec. n.º 19.545, de 31 de Março de 1931, fornecidos por esta Camara Municipal aos interessados.

Para conhecimento geral e não poder ser alegada ignorancia, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser largamente afixados em todo o concelho.

Eu José Lopes do Casal Moreira, chefe da secretaria da Camara Municipal, o subscrevo.

Paços do Concelho, 9 de Dezembro de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Casa e quintal

Vende-se na Gafanha do Paredão, próximo da Barra. Para tratar com Manuel Baptista de Pinho—Verdemilho (Aveiro).

6.000.000$00

É o prémio maior da Lotaria do Natal

Bilhetes a . . .	1.600$00
Meios a . . .	800$00
Quartos a . . .	400$00
Décimos a . . .	160$00
Vigéssimos a . . .	80$00
Cautelas a . . .	21$00

Pelo correio mais 1$00.

Pedidos a

Campeão & C.ª

Rua do Amparo, 116– LISBOA

Azeites finos e de consumo

Vendem sempre ao melhor preço

Delgado, & Mendes, Ltd

AVEIRO

Piano VENDE-SE um em optimo estado. Nesta Redacção se diz.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo? Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.

Tipos especiais para barcos bacalhoeiros

Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira

Aveiro

O FELIZ

Cambista Testa

Está convencido de que vai distribuir os 6.000 contos da soberba Lotario do Natal, para o que tem à venda:

Bilhetes	*a*	*1.600$00*
1/2	*a*	*800$00*
Vigéssimos	*a*	*80$00*
Cautelas	*a*	*21$00*

Todos os pedidos pelo correio mais 1$00

Pedidos a

Castelo & Diniz, L.da

74=Rua do Arsenal=78

LISBOA

Bom emprego de capital

VENDE-SE uma casa no cabeço de S. Roque, freguesia da Vera-Cruz, com 6 divisões, grande cáve, páteos, abeguarias e currais, capoeiras, etc. Tem terreno junto que mede 8 a 9 mil metros quadrados, poço com engenho, o qual se vende em parcelas, convindo.

Para tratar com o proprietário Manuel Nunes Valente, Largo de S. Roque---AVEIRO.

CURSO DE PIANO

Leonida Augusta d' Almeida Lima

Professora diplomada pelo Conservatorio de Musica do Porto, com o Curso Supesior de Piano e Virtuosidade, ex-professora do mesmo estabelecimento e inscrita na Rep. de Ensino Artistico do Ministerio da Instrução e nos Conservatorios de Lisboa e Porto.

Leciona em sua casa, levando a exame.

CASTRO MATOSO, N.º 31

AVEIRO

Aluga-se em Eixo num dos melhores locais próximo da Estação do Caminho de Ferro, uma casa com 7 divisões, água e quintal. Para tratar na mesma com a família Carvalho.

VENDE-SE

Uma casa com bom quintal todo vedado de muro, com bôas arvores fruteiras, no melhor local do lugar do Paço, da freguesia de Esgueira que dá para estabelecimento e para uma casa de lavrador, com bons currais para recolher gado, um páteo, eira, etc.

Quem pretender fale com o mestre José Pinho, de Esgueira que está habilitado a dar toda, as informações.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 14 de Janeiro proximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas que o Ministerio Publico move contra Ricardo Martins dos Santos, casado, lavrador, da Palhaça, por apenso à ação sumaria comercial que contra o executado moveu Alexandre de Oliveira Joinas, da Carregosa, concelho de Vagos, proceder-se-á à arrematação, em hasta publica, para ser entregue a quem maior lunço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio:

Um predio de casas e aido, sito no lugar do Rebolo, limite da Palhaça, avaliado na quantia de 10.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Novembro de 1933.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Azeite

Analisite Cezal

Registado

Aparelho seguro e prático para a determinação volumétrica da acidez do azeite, correspondendo exactamente às análises oficiais.

Para evitar falsificações os frascos levam uma capsula de garantia CEZAL.

Deposito: — *Drogaria Cezal*

12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Garage

ALUGA-SE uma bôa, em optimo local, com chafariz perto da porta. Largo Conselheiro Queirós, perto da fábrica de serração.

Falar com Francisco J. Lopes de Almeida, R. Santo Antonio, 42—AVEIRO.

Companhia União Fabril

DE LISBOA

Depósito de Aveiro

(Gares das Estações do Caminho de Ferro da C. P. e Vale do Vouga)

Recomenda:

O VINHO DO PORTO (Supremo)
O AZEITE EXTRA de Alferrarêda
O SABÃO NEVE *(Toilette)*

que vende aos preços de armazenista

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes DUCO e a pincel, com as afamadas tintas TEOLIN

Em automóveis, motos, bicicletes, etc.

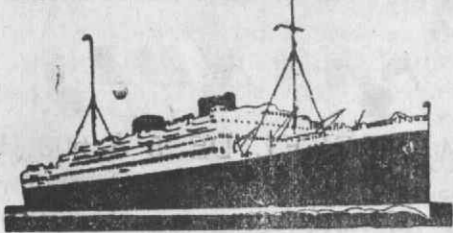
Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente

PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira

AVEIRO

(Junto da passagem de nível de Esgueira)

Paquetes correios a sair de Leixões

Highlande Monarch Em 9 DE DEZEMBRO para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Hihgland Princess Em 6 DE FEVEREIRO para a LasPalmas ,Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aaires.

Highland Patriot Em 6 DE MARÇO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Patriot EM 27 DE DEZEMBRO para Las Palmas, Pernanbuco, Rio de Janeiro, Santos. Montevideo e Buenos-Ayres.

Arlanza Em 2 DE JANEIRO para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos--Ayres.

Highland Monarch EM 10 DE JANEIRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

TRÊS LIVROS VALIOSOS:

BOAVIDA PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ, bolchevista

Ensaio crítico, «o melhor de quantos têm sido realisados em língua portuguêsa àcêrca de E. de Q., que flagelava com a sua ironia os êrros de uma sociedade decrépita». — 1 volume, 10$00.

FLORENCIO

Narrativa verídica da ruína dum lar feliz, pela homosexualidade, romantisada patològicamente na prosa cuidada do erudito escritor *Ladislau Batalha*. — 1 volume 5$00.

MULHERES PERDIDAS

1 volume do preço de 8$00, no qual *Alfredo Gallis* primorosamente descreveu a prostituïção em Lisboa, e parte da Baixa de há trinta anos, e demonstrou o perigo que existe para os seductores de mulheres quando as abandonam em estado de gravidês, pelo casamento do protogonista com a própria filha!

Tése deveras interessante, visando o fim altamente moralisador dos costumes, da sua leitura sòmente resultará proveitoso ensinamento.

Livraria Central Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C — LISBOA, com BRINDES a todos os compradores.

PEÇAM CATÁLOGOS DESCRITIVOS

Farmacia Ribeiro
Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.
RuaEça de Queiroz
AVEIRO

Novidade literária

LUÍS CEBOLA

Sonetos e Sonetilhos

1 vol. com o retrato do autor, br. 9$00 | HISTORIA DUM LOUCO, 1 vol...... 7$50
ALMAS DELIRANTES, 1 vol. ilustr.. 15$00 | PSIQUIATRIA SOCIAL, 1 vol. ilustr.. 12$50

Livraria Central Editora
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 14-A a 14-C
LISBOA

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24 840
DA ANTIGA CASA :
Rodrigues Pinho
GAIA — (PORTO)
Á VENDA EM TODA A PARTE

Azulejos
em pó de pedra
Fabrica Aleluia
Aveiro

ARTIGOS SANITARIOS, LOUÇAS DE SERVIÇO. PANNEAUX, ETC

Tipografia Lusitânia

Nesta bem montada tipografia executam-se todos os trabalhos concernentes á sua arte por preços sem competência

A fechar

— A testemunha conhece o réu ?
—Desde criança ..
—E teve sempre bom comportamento?
—Sim senhor ; sempre muito honrado e fiel.
—Mas ele está aqui acusado de ladrão!
A testemunha com os olhos marejados de láguimas
—Coitad ! E' só o único de feito que lhe conheci.

NACET

Nacet é a lâmina de grande combate.

Nacet é a lâmina fabricada na América e na Inglaterra, pela conhecida e afamada casa *Gillette*, para combater tôdas as lâminas baratas.

Nacet faz 30 BARBAS sem ser necessário afiar.

Um pacote de 10 lâminas **Nacet** custa a penas a módica quantia de 6$00.

Uma vende-se ao respeitável público pela insignificante quantia de $60 na

Casa SOUTO RATOLA
Aveiro

Também tem á venda
Máquinas gillettes e laminas das marcas:
GILLETTE a 2$30 e 1$50; ELIPSE a 1$80; BEN-HUR a 1$30; TIP-TOP a 1$50; OTHELO a 1$25; PORTUGUESA a 1$00

Máquinas «Valet» e laminas
Navalhas de barba das mais conhecidas marcas

Essências, Agua de Colónia, Flores del Campo, Taky, Jarol, Escovas dos dentes, pulverisadores, Rouges e todos os artigos de beleza das marcas: Houbigant, Gibs, Coty, Piver, etc.

CANETAS Conklin, para 50$00 e 75$00; Endura, para 230 e 165$00; grande sortido. Monocolor, canetas com tinta e lapis para 45$00, grande novidade. Isqueiros e penas de primeira qualidade. Agulhas de gramofone. Carteiras para homem. Postais da Cidade. Artigos para barbeiro, etc.

PREÇOS DE LISBOA E PORTO
PREÇOS FIXOS

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º
LISBOA — PORTUGAL

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz
MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coímbra, todos os dias, na rua Visconde da Luz, 8-2.º das 10,30 horas em diante

Já disse... digo... e repito...

Quem dá cartas é o **Reimaldito**!

... *Maldito* no nome mas *Bemdito* para todos vós, freguesês dedicados, a quem vai dar muita louça de graça!

Por 1$50 por semana e ainda com direito a sorteio, todos podem comprar **40 escudos** de louças a escolher do nosso grande sortido.

Como ? Peça informações nas barracas do **Reimaldito**, nas feiras dos 17, em Verdemilho; 21, na Oliveirinha; 12 e 29, na Palhaça e 13, na Vista Alegre e ainda no seu estabelecimento á Rua Direita, n.ºs 26 e 28.

Não há entrega de artigos, adiantados, nas vendas a prestações semanais.

Não perca tempo. Todos, ao *Reimaldito*! (Dionísio Coelho da Silva). Todos, á louça de graça!

Venda de Adobes

Pede-se a quem precisar de adquirir êste material de construção que não compre sem vêr a sua qualidade e consultar o fabricante sôbre os respectivos preços no antigo areal de António Joaquim de Pinho, agora a cargo do genro

Carlos Branco de Carvalho
no lugar de **Esgueira**

Reservado

Casa Saraiva
DE
Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro